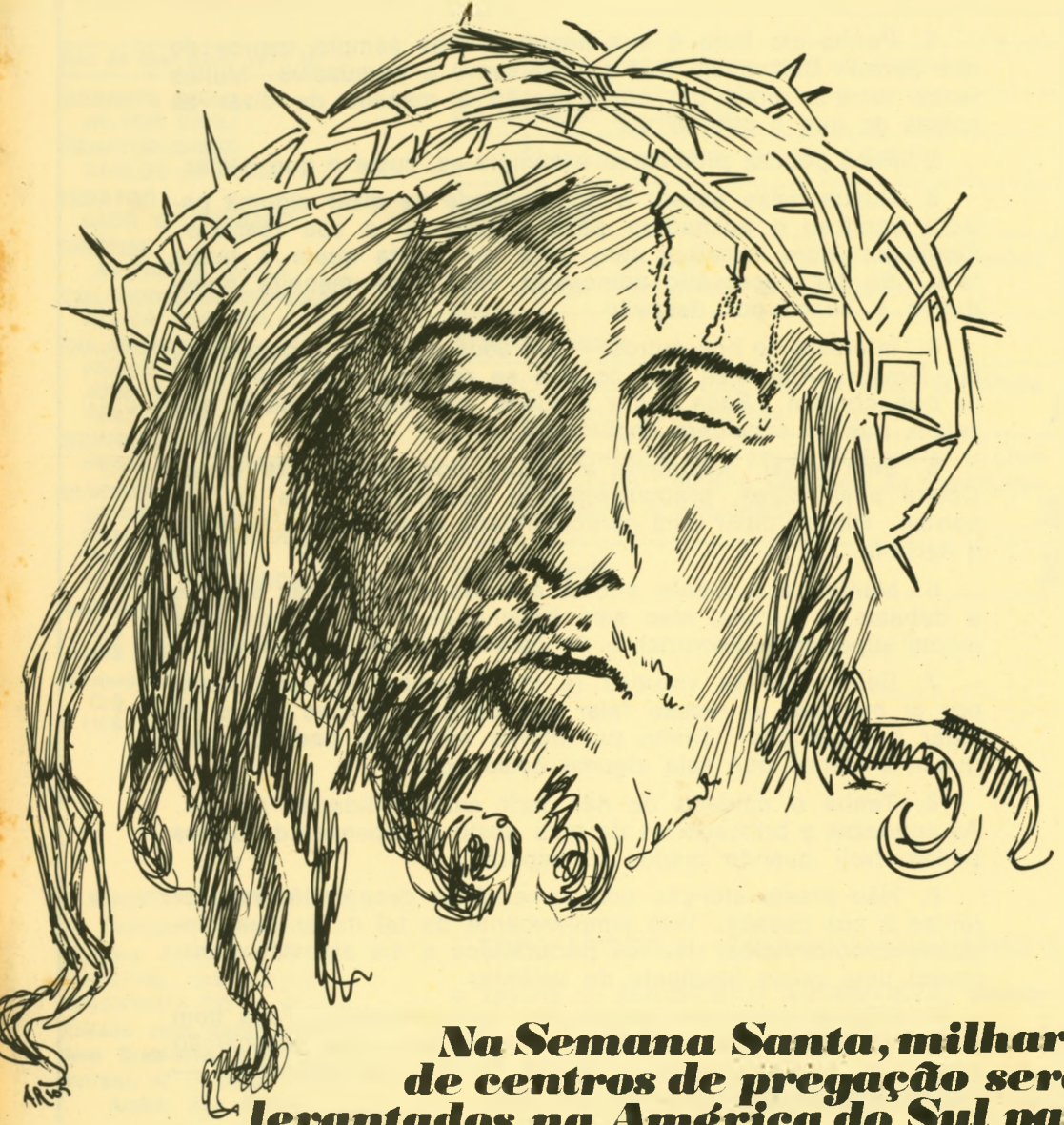




O MINISTÉRIO  
ADVENTISTA



**Na Semana Santa, milhares de centros de pregação serão levantados na América do Sul para apresentar a Cristo como a única solução. Você também tem uma parte nessa grande obra. 1-8 de abril: ponto de partida para um grande movimento evangelístico.**

# Como Dar-se Bem Com as Pessoas

1. Ponha um freio à sua língua e diga sempre menos do que pensa. Cultive um tom de voz suave e persuasivo. Muitas vezes toma-se mais em consideração a maneira de dizer as coisas do que o que se diz.

2. Faça poucas promessas e cumpra-as, custe o que custar.

3. Nunca deixe passar a oportunidade de dizer alguma palavra bondosa e animadora para alguém ou a seu respeito. Elogie um bom trabalho, sem levar em conta quem o tenha feito. Se for necessário admoestar, faça-o de maneira construtiva e nunca por despeito.

4. Interesse-se nos outros — em seus propósitos, bem-estar, lar, família. Alegre-se com os que se regozijam, e chore com os que choram. Faça sentir a todos, por mais humildes que sejam, que os considera importantes.

5. Seja jovial. Mantenha a fissura dos lábios para cima. Oculte suas dores, preocupações e decepções atrás de um sorriso. Ria ao ouvir uma particularidade engraçada, e aprenda a narrá-la.

6. Mantenha a mente aberta a todas as questões sujeitas a debates. Discuta, mas sem inflamar-se. É sinal de uma mente superior o discordar e ao mesmo tempo ser amável.

7. Deixe que as virtudes (e todos temos algumas) falem por si mesmas; e recuse falar dos defeitos alheios. Não dê lugar a mexericos. Tenha por norma não dizer nada de ninguém, a menos que seja alguma coisa boa.

8. Tenha o cuidado de não ferir suscetibilidades alheias. As agudezas e brincadeiras de mau gosto a expensas de outros podem ferir quando menos se espera.

9. Não preste atenção aos comentários desagradáveis referentes a sua pessoa. Viva simplesmente de tal modo que ninguém acredite neles. Nervos perturbados e má digestão constituem uma causa freqüente de calúnias.

10. Não se preocupe demais com a recompensa. Faça bem o seu trabalho, tenha paciência e mantenha uma disposição agradável. Esqueça-se de si mesmo, e será recompensado. —

**Literature Evangelist**, setembro de 1959.



Ano 43 Mar.-Abril 1977 N.º 2

**GERENTE GERAL**

WILSON SARLI

**REDATOR-CHEFE**

CARLOS A. TREZZA

**REDATOR**

NAOR G. CONRADO

**DIRETOR**

ARTHUR S. VALLE

**COLABORADOR ESPECIAL**

RUBÉN PEREYRA

**COLABORADORES**

ENOCH DE OLIVEIRA,

JOSÉ C. BESSA,

ROLF BELZ

**DEPTO. DE ARTE**

HENRIQUE C. KAERCHER

**DIAGRAMAÇÃO**

URIAS P. CHAGAS

FRANCISCO MARQUES

ERLO KÖHLER

WILSON F. ALMEIDA

**Assinatura Anual**

Cr\$ 48,00

US\$ 6.00

**Número Avulso**

Cr\$ 8,00

US\$ 1.00

**O MINISTÉRIO ADVENTISTA**

— Publicado bimestralmente pela ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA — Editado pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Pereira Barreto, 42 — 09000 - Santo André, São Paulo.

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob n.º 899 — P. 209/73

Como Dar-se Bem com as Pessoas	2
<b>De Coração a Coração</b>	
Pessoas na Vida de um Ministro	4
<b>Evangelismo</b>	
A Arte de Elaborar Títulos Para Sermões Novas Fronteiras no Evangelismo	9
<b>Artigos Gerais</b>	
O Patrimônio Literário de Ellen G. White Suprime Documentos Secretos?	16
Um Enfoque da Forma de Ensinar o Que é a Igreja Católica Segundo as Escrituras Sagradas (Conclusão)	20
<b>Notas Breves</b>	24

**TODO ARTIGO** ou qualquer correspondência para a revista **O MINISTÉRIO ADVENTISTA**, devem ser enviados para o seguinte endereço:

**O MINISTÉRIO ADVENTISTA**

**Caixa Postal, 07-1042**

**70000 - BRASÍLIA — DF.**



## Pessoas na Vida de um Ministro

Lendo as cartas de S. Paulo, encontramos dezenas de nomes de pessoas cujos caminhos se cruzaram com os do apóstolo. Há-os de todo tipo: bons e maus, cultos e ignorantes, bem intencionados e perversos.

Antes de ser um ministro, dois homens de Deus influíram poderosamente nele: Ananias, cujo nome significa "Deus é misericordioso", lhe trouxe libertação da cegueira, batismo para salvação e plenitude do Espírito, para ser um ministro poderoso. A despeito, porém, de seu poder diante de Saulo, ele fora um tanto covarde ao ouvir a ordem do anjo de ir visitar a Saulo. Terá revelado seus sentimentos durante a visita? Tempos atrás, a corajosa atitude de Estêvão (coroadado) causara um impacto em Saulo, "que não pôde apagar de sua memória a fé e constância do mártir e a glória que lhe resplandeceu no rosto" (*Atos dos Apóstolos*, p. 101). Talvez tenha aprendido da firmeza de Estêvão e da insegurança do homem Ananias.

Durante seu ministério trabalhou com Demas, cujo nome significa "homem do povo", o qual o serviu, mas que afinal abandonou tudo, quando o amor ao mundo foi superior ao amor à causa.

Teve que deixar a Trófito (nutritivo) enfermo em Mileto. Qual terá sido essa enfermidade? Cansaço? tensão? uma úlcera? O fato é que Paulo teve que seguir só, talvez assumindo responsabilidades e trabalhos adicionais que Trófito deveria ter realizado.

Um trio: Himeneu, Fileto e Alexandre, o latoeiro, lhe causaram verdadeiras angústias. Ensinavam doutrinas errôneas por interesse pessoal. Certamente houve conversos de Paulo que, atraídos por eles, o abandonaram, ocasionando uma ferida no coração do apóstolo. Alexandre, de quem Paulo disse que lhe causara "muitos males", teve destacada participação no alvoroço em

RUBÉN  
PEREYRA

Rubén Pereyra,  
Secretário da  
Associação  
Ministerial  
da Divisão  
Sul-Americana

Éfeso (*Atos dos Apóstolos*, p. 294). Seu nome significa "defensor do homem".

A lista inclui, porém, nomes insígnies: Onesíforo, cujo nome significa "que produz proveito", nobre cidadão de Éfeso que visitou freqüentemente a Paulo na penosa prisão de Roma, fazendo "tudo o que estava em seu poder para aliviar o fardo que representava ao apóstolo a prisão" (*Atos dos Apóstolos*, p. 491); Lucas, o único que ficou com Paulo em Roma depois da saída de Demas, Crescente, Tito e Tíquito, uns por trabalho, outros por outras razões; Timóteo, a quem chama de verdadeiro filho na fé" (I Tim. 1:2), "irmão, servidor e cooperador" (I Tess. 3:2); Onésimo, o antigo escravo, em quem Paulo pôde ver operando a grandeza da mensagem. Havia sido ladrão, mas se arrependeu, foi convertido, transformando-se no "irmão amado" que Paulo calorosamente recomenda ao antigo amo, o qual, por sua vez, era "o amado irmão Filemom" (Filem. 1:1).

A lista seria muito longa: detratores e defensores; os que o aclamaram de manhã e o apedrejaram à tarde; amigos e inimigos.

O ministro de hoje também trabalha com gente e lhe toca equiparar-se a todo tipo de indivíduos. Encontrará Demas e Alexandres, bem como Onésimos e Timóteos.

Quando uma campanha está em andamento, receberá o abraço do que se alegra com as novas verdades, e a crítica desapiedada de um ministro de outra igreja, molestando pela apresentação de verdades que sacudiram a consciência de seus membros. Terá que enfrentar os "homens do povo", que depois de professar fé e lealdade, o abandonam pelo amor ao mundo. Também a Alexandres, "homens do povo", cujo objetivo único será amargar-lhe a vida.

Se, porém, é fiel e vive o ministério, sua vida estará cheia de Onesíforos, Filemons, Apias, Timóteos, Arquipos, Áquilas e Priscilas, prontos a pagar com fidelidade, lealdade, companheirismo, amizade, colaboração e oração, a inspiração recebida do fiel ministro.

Alguns princípios devem reger as relações do ministro com aqueles que se cruzam em seu caminho:

1. A oposição ou perseguição que enfrenta, a padece não em forma pessoal, mas no nome de Cristo, "o Príncipe dos pastores". Deve, no entanto, ter a certeza de que se enfrenta oposição ou vitupério, não é por sua própria culpa ou falta, mas pela fé que ensina. (I S. Ped. 2:19 e 20.)

2. Em poucas profissões podem ser conseguidas amizades mais desinteressadas e puras que no ministério. O "Onésimo"

transformado e perdoado através da pregação de um servo de Deus, lhe professará uma amizade não comparada a nenhuma outra (I Cor. 4:15). Paulo chamava a Epêneto de "meu amado", por ser as "primícias da Ásia, para Cristo" (Rom. 16:5).

Uma das maiores alegrias do ministério é experimentada ao regressarmos a uma igreja de cujo nascimento fomos testemunhas, ou a que dedicamos nossos melhores esforços. O carinho e a gratidão que agora colhemos, pagam sobejamente os esforços feitos.

3. Se quisermos colher, teremos que semear. Isto não é válido somente na colheita dos frutos da pregação, mas também nas relações humanas. "Nós O amamos a Ele porque Ele nos amou primeiro", disse S. João, referindo-se a sua relação com Cristo. (I S. João 4:19.)

Tackeray dizia: "O mundo é um espelho que reflete nosso próprio rosto". Demos amor e receberemos amor. Semeemos indiferença, e colheremos indiferença.

4. As diferenças de opinião com colegas, membros da comissão ou da igreja, jamais devem descer ao terreno pessoal. Pode um ministro ter uma opinião diametralmente oposta à de um ancião em relação a um assunto administrativo, à construção de uma igreja, etc., mas essa diferença "profissional" não deve afetar no mínimo que seja a amizade entre ambos. "Diferir sem ferir" seria a expressão que expressa a atitude correta de um bom líder. Os sentimentos humanos mesquinhos, jamais devem primar em questões tão sagradas como as que envolve o Ministério.

5. Esse Ministério é o "da Reconciliação". Sua missão é cicatrizar feridas e jamais produzi-las. É lógico que proferir verdades claras às vezes produzirá feridas. Essas feridas serão, porém, as do bisturi do cirurgião, e não as do punhal do assassino.

E que fazer com os "Alexandres", que só causam males? S. Paulo dá a chave: Cuidar deles, e não odiá-los. Orar por eles e deixar que o Senhor faça justiça. Lutar contra suas idéias, mas sempre com dignidade e hombridade.

Nosso pior oponente pode tornar-se nosso melhor aliado. Saulo "causou muitos males" à igreja. Mas a situação mudou. O pior inimigo tornou-se o mais fervoroso aliado.

6. Finalmente, o ministro deve ter uma vida totalmente transparente diante de seus irmãos e colegas. "Testemunhai contra mim perante o Senhor — disse Samuel ao povo — a quem defraudei? a quem oprimi? ... Então responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém". I Sam. 12:3 e 4.

Quando Samuel faleceu, todo o povo o pranteou. Mesmo depois de morto, Saul quis consultá-lo. Nada sabemos de Paulo, mas seu nome ocupa um lugar privilegiado em toda a Bíblia. Foi um ministro de Deus que cumpriu dignamente seu ministério.

E tu, que és também um ministro, como te relacionas com aqueles que se cruzam em teu caminho? Que vêem em ti? Por teu comportamento, convertes os inimigos e os indiferentes, em amigos e irmãos?







## ***A Arte de Elaborar Títulos Para Sermões***

*O Pastor Tiago W. Zackrison foi chefe do Departamento de Teologia dos colégios de Colômbia e Costa Rica; diretor dos colégios de Costa Rica e Honduras e presidente da Missão de Honduras. Atualmente desempenha a função de coordenador de tradução e pesquisas da Divisão Interamericana.*

Um bom título desperta a curiosidade e inicia um processo mental que focaliza os pensamentos no FIO DO SERMÃO. Um título morto ou árido não logra tal fim; pelo contrário, apaga os motores mentais

coletivos da congregação antes mesmo que o conferencista assoma ao púlpito.

Um título espetacular ou teatral também desperta curiosidade, mas não inicia o processo mental ao qual aludimos. Confunde mais do que ilumina. A finalidade de um título teatral é conseguir ouvintes, não enfocar os pensamentos. Um conferencista anunciou seu tema com o título: "Hitler Morreu?" Chegou muita gente para ouvir um tema tão curioso. O conferencista iniciou seu discurso da seguinte maneira: "Hitler Morreu? Eu não sei. Agora, o tema desta noite é ..." Não somente foi um título mal escolhido, mas também um engano.

## Espécies de Títulos

Consideremos alguns exemplos. Note-mos que ao formar uma pergunta em vez de fazer uma declaração, um título árido e morto pode transformar-se em um que desperta o processo mental.

### TEMA

A Maneira da  
Vinda de Cristo  
A Segunda Vinda  
Está Próxima

### TÍTULO TEATRAL

Invasores do  
Espaço  
"Sangue na Lua"

### TÍTULO MORTO

"Eis que Cristo  
Vem"  
"Presto Virá"

### TÍTULO QUE ATRAI

"Como Cristo Virá?"  
1. "O Despertador  
de Deus".  
2. "Os Passos de um Deus  
que Se Aproxima".  
3. "A Trombeta Distante".

Analisando estes exemplos, verificamos que "Invasores do Espaço" é um título teatral e soa como um conto das novelas científicas ou algo espiritualista. Nunca pude entender com que tem relação o título "Sangue na Lua", embora o tenha visto em várias ocasiões. "Eis que Cristo Vem" e "Presto Virá" são simplesmente declarações que em si não exercem muita influência na mente dos ouvintes ou leitores. "Como Cristo Virá?" não é um título espetacular; sendo, porém, uma pergunta, obriga as pessoas a pensar. "O Despertador de Deus" se baseia em II S. Pedro 3 e nos sinais dos tempos, e faz com que todos pensem: "Que será o despertador de Deus?" Na introdução se explica o papel de um despertador: "acordar as pessoas". *Você mesmo* já quer saber o que é o despertador de Deus pelo simples fato de estar lendo este artigo, e quanto mais o quererá saber sua congregação!

Tomemos como exemplo um tema difícil e delicado: as normas da igreja. Como enfocar este tema para que a congregação esteja disposta a considerá-lo objetivamente e não sentir-se castigada pelo Pastor e Deus?

Qual dos seguintes títulos lhe chama mais a atenção?

1. "Mantenhamos as Normas".
2. "As Normas da Igreja Ainda se Aplicam".
3. "Buscando as Veredas Antigas".
4. "Adventistas Modernos".

Pessoalmente utilizo o título "Os Adventistas Modernos". As pessoas em seguida começam a suspeitar que o sermão tratará sobre as normas e que adventista "moderno" é aquele que não guarda as normas. Porém, já estão pensando nas normas. Quer os adventistas sejam "antigos" ou "modernos", as normas não mudam nem um pouco. O assunto é fidelidade, não antiguidade ou modernismo.

### Como Encontrar os Títulos

Os títulos se encontram por todos os lados. Aponte qualquer coisa que lhe parece poder servir de título. São obtidos de letreiros, anúncios, livros, revistas, programas de rádio, lições da Escola Sabatina e dos próprios textos da Bíblia. O pensamento profundo e a meditação sobre o tema também produzem títulos.

Um arquivo de títulos ajuda muito. Anote possíveis títulos em cartões e coloque-os num arquivo, **EMBORA NO MOMENTO NÃO TENHA UM SERMÃO QUE SE QUADRE COM O TÍTULO**. Ao preparar um sermão, de repente se lembrará de um título apropriado do arquivo. Os melhores títulos, no entanto, saem geralmente do próprio texto bíblico no processo da preparação de um sermão.

### Títulos de Livros e Revistas

Ao contemplar os livros de minha biblioteca vejo um que se intitula: *O Deus Que Está Ali* — um possível título sobre a absoluta segurança das promessas de Deus, baseada em Sua própria existência. Outro leva o título: *Vossos Deuses São Demasiado Pequenos*. Magnífico título para um sermão acerca da "grandeza" do Deus verdadeiro. Outro intitula-se: *Por Favor, Ponha-se em Pé o Verdadeiro Fingidor!* É um comentário sobre o livro de S. Tiago, e os títulos dos capítulos são uma mina de ouro para títulos de sermões, mesmo quando não prega de S. Tiago:

"Tentação — Teu Nome é 'Problema'"  
"Cuidado! Línguas Trabalhando"  
"Que Espécie de Orgulhoso és Tu?"

Outro livro se chama *Que Sucedeu com a Colheita?* Bom título para um sermão sobre a obra missionária e a conquista de almas.

TIAGO W.  
ZACKRISON

Tiago W.  
Zackrison,  
Coordenador  
de tradução  
e pesquisas  
da Divisão  
Interamericana

## Como Conseguir Títulos do Próprio Texto Bíblico

Os melhores títulos são obtidos do próprio texto utilizado para o sermão. Tenho, por exemplo, um sermão sobre a procura de Deus por certa espécie de homem — aquele que está disposto a “colocar-se na brecha”. O versículo é Ezequiel 22:30, e o título do sermão: “Busquei . . . Homem”.

Os três pontos de reticência põem a ênfase na palavra “homem” e dão a entender que se refere a certa espécie de homem.

Juntando Juízes 2:7, 10 e 17 com a história de Sansão, conseguimos o título: “Sansão e a Terceira Geração”. Existe um paralelo com a “terceira geração” de adventistas. I Crôn. 12:32 fala dos “filhos de Issacar” que sabiam “o que Israel devia fazer”. Um bom título para um sermão destinado aos líderes na igreja seria: “Os Filhos de Issacar”. Em Jeremias 20:9 lemos do “Homem com Fogo em Seus Ossos”.

Um sermão sobre o livro de Ezequiel poderia intitular-se: “O Profeta Olvidado”.

Ezequiel 17 e 18 falam de “Ezequiel e a Nova Ética”. Dois sermões sobre o livro de Rute poderiam intitular-se: “A Retirada de Orfa” e “A Vitória de Rute”.

*O pensamento profundo e a meditação sobre o tema também produzem títulos.*

## Títulos que “Agarram”

Títulos que se relacionam com a vida humana propõem os motores mentais. Qual dos seguintes títulos para um sermão sobre o livro de Jô o impressiona mais?

1. “O Problema do Sofrimento”.
2. “O Homem que Aprendeu Algo a Respeito do Deus”.
3. “Deus, Eu Não Entendo!”

Se for usado o terceiro título, logo se verificará que metade da congregação está pensando: “Isto é precisamente o meu problema: não entendo!” Depois, então, o sermão explica o porquê do sofrimento neste mundo.

As vezes, especialmente para os sermões evangelísticos, um título que explica o tema é mais eficaz. Por exemplo:

1. “Três Passos Para o Céu”.
2. “Como Ser Salvo”.

No entanto, a pergunta: “Como o Homem Pode Ser Salvo?” é mais eficaz que uma simples declaração. Por outro lado, “Satanás, Vivo e Ativo Sobre o Planeta Terra” é mais dinâmico que “A Origem do Pecado e do Diabo”.

Os títulos de sermões são mais que adornos. Servem para dirigir a mente para o fio do sermão. Vale a pena tomar o tempo e fazer o esforço necessário para escolher títulos adequados e atraentes.

## ALGUMAS IDÉIAS PARA TÍTULOS

### Temas

1. Daniel 2
2. Daniel 3
3. Daniel 4
4. Como Vencer as Tentações
5. O Lar e o Matrimônio
6. Zelo Sem Entendimento
7. O Lar e o Matrimônio
8. Heb. 11, o Capítulo da fé (Como Conseguiram Entrar na Lista Alguns que Estão Ali?)
9. O Mexerico — a Língua
10. Como Controlar o Mau Gênio
11. Um Espírito Legalista que Não Perdoa
12. Crer, Mas Não Fazer
13. O Verdadeiro Arrependimento
14. A Inveja e o Ódio
15. A Obra Missionária e a Conquista de Almas
16. A Providência de Deus e a “Sorte”
17. A Urgência de Terminar a Obra
18. A Mudança do Sábado Para o Domingo

### Títulos

- “Que Significam os Sonhos?”  
“Decisão em Dura”  
“O Rei que Comeu Pasto”  
“Tornando-o Difícil Para o Diabo”  
“Focalizando o Lar e o Matrimônio”  
“O Homem que Correu Sem Mensagem”  
“Casado? Que Diferença Faz?”  
“Santos Pagãos”  
“O Pequeno Órgão”  
“O Homem que Perdeu a Cabeça”  
“O Irmão do Filho Pródigo”  
“A Fé do Diabo”  
“Suficientemente Triste Para Não Fazer Mais”  
“O Homem que foi Morto Pela Inveja”  
“Os Adventistas Podemos Fazer Mais”  
“Pode o Homem Morrer Antes do Tempo?”  
“Os Passos de um Deus que Se Aproxima”  
“O Pai Não o Fez, o Filho Não Quis Fazê-lo, os Apóstolos Não Podiam Fazê-lo. Quem o Fez?”





# ***Novas Fronteiras no Evangelismo***

Carlos E. Aeschlimann

## **Introdução**

Existem poucas histórias tão repletas de profundo dramatismo e especial significado como a história da peregrinação do povo hebreu e a posterior conquista da Terra Prometida. “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos, e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”. I Cor. 10:11.

Quão terrível é pensar que uma viagem de poucos meses durou 40 longos e fatais anos! Tão-somente por desconfiarem do poder de Deus e entregarem-se à idolatria, à infidelidade, à murmuração e a à rebelião. Não era o plano de Deus que houvesse tanta demora; sobreveio por causa daque-

les que mais interesse e diligência deveriam ter tido para chegar à Terra Prometida.

Afinal, porém, chegaram ao Jordão. Depois que atenderam à admoestação de que deviam “santificar-se”, o Senhor novamente operou “maravilhas” em seu favor. Atravessaram o Jordão e, depois de tanta espera, entraram em Canaã. Com entusiasmo e coragem conquistaram a terra. O livro de Josué é um emocionante relato dos esplêndidos triunfos do exército de Israel, sempre ajudado pelas intervenções milagrosas de Deus.

O capítulo 6 descreve a conquista de Jericó.

O capítulo 8 explica a tomada de Ai.



O capítulo 10 relata a derrota de cinco reis.

O capítulo 11 apresenta uma longa lista de outras terras conquistadas.

Aparentemente a vitória havia sido ganha. "Assim tomou Josué toda esta terra ... e ... a deu em herança aos filhos de Israel ... e a terra repousou da guerra". Jos. 11:23. Não obstante, era uma vitória aparente. "Embora o poderio dos cananeus houvesse sido quebrado, não tinham eles sido totalmente despossosados". — Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 542.

Depois de pelejar arduamente, eles se cansaram. Um espírito de conformidade fez com que perdessem a agressividade. Dedicaram-se a consolidar suas conquistas e depois repousaram.

### Uma Mensagem Desafiante

Veio então uma mensagem desafiante de Deus que sacudiu a inércia do povo e o impeliu novamente à ação: "Era Josué ... já idoso ...; E disse-lhe o Senhor: ... Ainda muitíssima terra ficou para se possuir". Jos. 13:1.

Em outras palavras: "Não terminaste ainda a obra de conquista. Não deves conformar-te com vitórias parciais. Deves conquistar toda a terra. Não é hora de descansar e cantar vitória; é hora de continuar lutando arduamente. Esta demora pode ser fatal. Os inimigos podem reorganizar-se e reconquistar o que perderam".

Causa assombro ler os versículos 2 a 6 e verificar a quantidade de terra que restava conquistar. É incrível que se dessem por satisfeitos com tão pouco.

Embora o povo se conformasse com o que haviam conquistado, o Senhor desejava dar-lhes a vitória total. Por isso os desafiou a continuar a luta e conquistar novas fronteiras.

### Aplicação a Nossa Experiência

Apliquemos a experiência do Israel antigo ao Israel moderno. Pensemos em nossa Divisão. Há 54 anos partimos como Divisão para a Canaã celestial. Por muitos anos percorremos o deserto de resultados medianos, até que por fim, no ano 1972, demos um tremendo passo para frente. Passamos de 29.224 a 42.738 batismos. Muitas Jericós têm sido tomadas: México, Bogotá, Caracas, Trinidad, Panamá, Ibagué, São José de Costa Rica. Todavia nos detivemos e estamos flutuando entre os 45.000 e os 49.000 batismos. Parece que



também a Divisão "REPOUSOU DA GUERRA".

O Senhor tem para nós a mesma desafiante mensagem que outrora deu a Josué: "Ainda muitíssima terra ficou para se possuir". Não podemos conformar-nos com nossas fronteiras atuais! Não chegou o momento de cessar a guerra de conquista. Pensemos que a igreja em todo o mundo batiza num ano uma quantidade igual à das crianças que nascem em um dia.

Sérgio Franco, referindo-se a toda a cristandade, disse: "A explosão demográfica irá reduzindo inexoravelmente a porcentagem que o povo cristão representa na população. A menos que à explosão demográfica contraponhamos uma explosão de evangelismo, nos iremos reduzindo à insignificância, e tornando-nos uma minoria que jamais cumpriu sua missão". — *Evangelismo, um Concepto en Revolución*, p. 26.

Não resta dúvida de que necessitamos lançar-nos à CONQUISTA VIGOROSA E RÁPIDA DE NOVAS FRONTEIRAS.

Não é hora de começar nem de continuar a obra; é hora de terminá-la. Não é tempo de avanços tímidos e lentos; é tempo de dar passos audazes e rápidos. Disse Ellen G. White: "Cumpre-nos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa". — *Evangelismo*, p. 31. "Nossos planos são, em geral, muito restritos. Devemos ter mais ampla visão. . . . Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos". — *Idem*, p. 46.

Nossos alvos não podem medir-se por centenas ou milhares ao ano, mas deve ser aplicada a aritmética do Espírito Santo, que declara: milhares num dia!

A Sra. Ellen G. White estabelece um magistral paralelo entre a história de Israel e nossa experiência:

"Quando os israelitas entraram em Canaã, não cumpriram o desígnio de Deus, de tomarem posse de toda a terra. Depois de fazerem uma conquista parcial, estabeleceram-se comodamente para gozar os frutos de suas vitórias. Em sua incredulidade e amor do comodismo, congregaram-se nas partes já conquistadas, em vez de avançarem a ocupar novo território. Assim começaram a afastar-se de Deus. Por seu fracasso em executar Seu propósito, tornaram-Lhe impossível cumprir para com eles a promessa de abençoá-los. Não está a igreja hoje fazendo a mesma coisa? Tendo ante si o mundo todo em necessidade do evangelho, os professos cristãos congregam-se onde eles mesmos possam gozar os privilégios do evangelho. Não sentem a necessidade de ocupar novo território, levando a mensagem da salvação para as regiões de além. Recusam-se a cumprir a ordem



de Cristo: 'Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura'. Serão eles menos culpados do que foi a igreja judaica?" — *Serviço Cristão*, p. 185.

Amados irmãos, o Senhor quer que saíamos deste retiro como os apóstolos saíram do cenáculo: cheios do Espírito Santo. E assim como eles levaram o evangelho a todos os rincões conhecidos do mundo, nós devemos conquistar até o último rincão de nossa Divisão. Devemos ir de triunfo em triunfo, conquistando novas fronteiras, até que, terminada a obra, chegemos à almejada fronteira da pátria celestial.

### Novas Fronteiras

O grande desafio da hora é conquistar NOVAS FRONTEIRAS. Sacudir o conformismo e lançar-nos a um programa cada vez mais enérgico, dinâmico, crescente e triunfante de evangelismo e conquista de almas.

Examinemos algumas dessas NOVAS FRONTEIRAS que devemos conquistar.

#### 1. Novas Fronteiras de Conceitos e Convicções

As convicções e os conceitos moldam a ação. Qual é seu conceito sobre a obra mais premente e importante da igreja? Para Jesus não havia dúvida alguma. Disse Ele: "Minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou, e acabar a Sua obra". S. João 4:34, Versão Latino-Americana Bilingüe.

Ouçamos estas perguntas incisivas: "Cumprimos o ministério de evangelização? Sentimos a urgência desta hora, de uma ação eminentemente evangelizadora? São para nós uma ordem as palavras do apóstolo Paulo: 'Faze a obra dum evangelista'?" O mesmo autor acrescenta: "Não basta uma pastoral de preservação. É mister passar uma de conquista e de evangelização". O autor destas citações não é a Sra. White, nem o Pastor Cleveland. É o bispo católico Mons. Manuel Larraín. (*Ministério de Evangelización*, p. 11.)

Irmãos, conquistemos a fronteira de nossa própria mente. Adotemos o conceito de que o evangelismo e a conquista de almas é O MAIS IMPORTANTE.

#### 2. Novas Fronteiras nos Alvos

Passou o tempo de alvos reduzidos. Diz Ellen G. White: "Um momento de suspensão foi-nos graciosamente concedido por Deus. Todo poder a nós emprestado pelo Céu deve ser empregado em fazer a obra que nos foi designada pelo Senhor em be-

*Embora o povo se conformasse com o que havia conquistado, o Senhor desejava dar-lhe a vitória total.*

nefício dos que estão a perecer na ignorância". — *Evangelismo*, p. 704.

Nossos alvos devem ser colocados na perspectiva do tempo final em que vivemos e das promessas de conquistas extraordinárias que foram profetizadas. Ouçamos: "A mensagem do terceiro anjo sairá, não em murmúrio, mas com grande voz". — *Evangelismo*, p. 693. "Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas providenciais interposições de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda cidade e vida". — *Idem*, p. 694. "Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos em um dia como houve no dia de Pentecostes, depois de os discípulos haverem recebido o Espírito Santo". — *Idem*, p. 692.

Creio que o único alvo aceitável para este tempo é: TERMINAR A OBRA e marchar a passo seguro até A FRONTEIRA DE NOSSA PÁTRIA CELESTIAL.

#### 3. Novas Fronteiras em Metodologia

É necessário dar nova vida aos métodos antigos e inventar e experimentar métodos novos que alcancem a dezenas de milhares. Com fé e coragem, cumpre empreender grandes coisas. "Deus deseja homens que arrisquem qualquer coisa e todas as coisas para salvar almas. Os que não avançarem sem ver com clareza diante de si cada passo da estrada, não serão os homens indicados neste tempo para fazer avançar a verdade de Deus". — *Evangelismo*, pp. 62 e 63.

É urgente desenvolver o senso de conquista. É preciso abrir trabalhos novos, penetrar em novos territórios, organizar novas igrejas e congregações.

S. Paulo ganhava almas, mas também ganhava igrejas! Disse Ellen G. White: "Tenho sido instruída no sentido de que não devemos ter grande ansiedade por agrupar demasiados interesses na mesma localidade, mas procurar pontos em outros distritos mais isolados, e trabalhar em novos lugares". — *Evangelismo*, p. 47.

#### 4. Novas Fronteiras na Inversão Pelas Almas

Há anos não aumenta a quantidade de dinheiro para evangelismo. Precisamos exercer fé e orçar somas crescentes para a evangelização. Por outro lado, convém não assustar-se nem criticar porque se investe em evangelismo, pois esse é precisamente o nosso negócio. Raramente ouço alguém queixar-se dos milhões que gastamos em edifícios, instituições, escritórios, fábricas, máquinas, traslados, etc. Mas é



comum ouvir críticas por poucas centenas ou milhares que se gastam no que é nossa obra, ou seja: ganhar as almas preciosas. Até se tem ouvido alguns aconselharem que não se faça evangelismo, por temor aos gastos.

Evidentemente há aqui uma nova fronteira a ser conquistada. Irmãos, convençamo-nos de que não há inversão melhor e mais produtiva que ganhar almas. Por fim e afinal, tudo o mais será devorado pelas chamas do grande incêndio final. A única inversão perdurável são as ALMAS. "O próprio dinheiro que agora é tão parcamente empregado na causa de Deus, e retido egoistamente, será dentro em pouco lançado com os ídolos às toupeiras e aos morcegos. O dinheiro logo perderá seu valor com muita rapidez, quando a realidade das cenas eternas for percebida pelo homem". — *Evangelismo*, p. 62.

### Novas Fronteiras na Divisão

Nossa Divisão necessita de novas fronteiras? Alguém poderá alegar: Somos a Divisão que mais cresce! Oxalá tal raciocínio jamais detenha nossa marcha. Seguiremos para a frente, conquistando novas fronteiras, porque Jesus nos deu uma clara ordem de marcha ao dizer: "PORTANTO IDE, ENSINAI TODAS AS NAÇÕES". S. Mat. 28:19. Seguiremos para a frente com um programa cada vez mais empreendedor e ardente de evangelismo porque: "Nosso General, que não erra nunca, diz-nos ainda: 'Avançai; entrai em novo território; içai o estandarte em todas as terras'.



... Nossa divisa deve ser: PARA A FRENTE, SEMPRE PARA A FRENTE!" — *Evangelismo*, p. 707.

É certo que nas Ilhas Caymán há um adventista para cada 21 habitantes. É certo que em Jamaica há um adventista para cada 27 habitantes. Mas no México há um adventista para cada 780 habitantes. Na Divisão Interamericana a proporção é de um adventista para cada 340 habitantes.

Por isso prosseguiremos sem esmorecimento com um completo, abarcante e total programa de evangelismo.

Para 1977 temos uma nova fronteira: Com a ajuda de Deus desejamos ganhar 1.000 almas por semana, ou 52.000 no ano. Para 1980 queremos alcançar a fronteira de possuir 600.000 membros. Em algum momento entre 1980 e 1985 esperamos atingir a fronteira de ganhar 100.000 almas num ano e chegar a UM MILHÃO de membros na Divisão.

A Sra. White assevera: "Devemos fazer algo fora do curso comum das coisas. Temos que prender a atenção. Temos de ser intensamente fervorosos". — *Evangelismo*, p. 123.

Várias igrejas protestantes têm evangelistas que realizam ciclos de evangelização a que assistem entre 10.000 e 25.000 pessoas. Para que mencionar a Billy Graham, que no Brasil reuniu 200.000 pessoas e na Coréia um milhão? Certamente uma fronteira por conquistar em nossa Divisão, será a organização de ciclos de conferências, cada dois ou três anos, às quais assistam entre 8 e 15 mil pessoas e nas quais sejam ganhas de 1.500 a 2.500 almas.

### Novas Fronteiras nas Uniãos

É nas Uniãos que são delineados os traços gerais do avanço da obra. Queira o Senhor conceder aos administradores e departamentais das Uniãos segura visão evangelizadora, para que não se conformem com pouco, mas se atrevam no nome do Senhor a CONQUISTAR NOVAS FRONTIERS!

A maioria das Uniãos merecem felicitações por terem um evangelista. Só bem poucas têm que conquistar essa fronteira. Chamem a seu homem mais bem sucedido e empreendedor na conquista de almas e ponham-no à frente dessa tarefa.

Sem dúvida todas as Uniãos devem conquistar a fronteira de inverter mais dinheiro em evangelismo. Não temam fazê-lo. Eliminem gastos desnecessários e dediquem mais recursos à conquista de almas. Muitas Uniãos estão experimentando a nova e emocionante fronteira de inverter di-

nheiro para evangelismo dos leigos. É uma idéia magnífica!

As Uniões devem velar pela conquista das grandes cidades. Cada capital importante necessita de um grande templo e dezenas de capelas menores.

No mundo as nações se unem em clubes. Há o Clube Atômico de cinco nações; o Clube de Paris; a Comunidade Econômica Européia; o Mercado Comum Centro-Americano. Quero desafiar as Uniões desta Divisão a participarem de uma aventura que envolve uma nova fronteira: Tornarem-se membros do Clube dos VALENTES DE DAVI. Estamos lembrados de que as mulheres cantavam em homenagem a Davi por seu triunfo sobre dez mil. Até agora o único membro do clube é a União Mexicana, que batizou mais de 10.000 almas. Convido as outras Uniões a conquistar a fronteira dos 10.000 batismos.

### Novas Fronteiras do Campo Local

Assim como as Uniões elaboram os planos de evangelização, os Campos locais os executam. A maior bênção de um Campo local é ter administradores e departamentais com segura visão evangelizadora, que não digam: Vão e façam, e, sim, vamos e façamos!

Certos Campos de outras Divisões têm dois e até três evangelistas. Oxalá nossos Campos locais sintam a necessidade de ter um evangelista que conquiste novos territórios e inspire o corpo ministerial.

A fronteira mais importante de um Campo local é a conquista de novos territórios. Há Campos locais em nossa Divisão com dezenas de belas cidades e vilas sem qualquer trabalho da igreja. Administradores e obreiros deveriam reunir-se e planejar seriamente a rápida conquista dessas povoações. Um Campo local desta Divisão está comprando uma tenda para cada distrito, com a finalidade de ir conquistando uma localidade após a outra. Existem cidades enormes que há décadas se conformam em possuir uma só igreja. Ali a fronteira é conquistar a cidade, bairro por bairro.

Este plano certamente requererá mais fundos. Mas a responsabilidade do administrador eficiente é precisamente obter esses fundos. O plano de mordomia pode abrir essas fronteiras.

Convido também os pequenos Campos locais a formarem o clube dos 1.000 batismos, e os Campos grandes, o clube dos 3.000. Para isso é preciso planejar um programa total e contínuo de evangelismo empreendedor.

### Novas Fronteiras dos Leigos

Na Segunda Guerra Mundial, os dirigentes alemães mantinham o moral do povo com a asseveração de que possuíam uma "arma secreta" com a qual derrotariam rapidamente o inimigo. Por sorte para o mundo, não chegaram a desenvolver essa arma. Quando, porém, o avião norte-americano "Enola Gay" deixou cair a "arma secreta" sobre Hiroshima e Nagasaki, a guerra terminou em poucos dias.

Nós também possuímos uma poderosa arma secreta que, quando for usada, acabará rapidamente a obra e dará o triunfo final ao povo de Deus. Qual é essa arma? São os LEIGOS! O uso intensivo e total dos leigos na evangelização e na conquista de almas é a verdadeira e nova grande fronteira que devemos conquistar!

O Espírito de Profecia nos adverte contra o erro de pensar que a obra deve ser efetuada unicamente pelos pastores: "É erro fatal supor que a obra de salvação de almas depende só do ministério". — *Serviço Cristão*, p. 68. "A idéia de que o ministro deve arcar com todos os encargos e fazer todo o trabalho, é grande erro. ...





O ministro não deve sentir ser seu dever fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações; cabe-lhe preparar auxiliares, em todas as igrejas". — *Idem*, pp. 68 e 69. "Os ministros não devem fazer a obra que pertence à igreja, faticando-se assim, e impedindo que outros cumpram seu dever.. Eles devem ensinar os membros a trabalharem na igreja e entre a vizinhança". — *Idem*, p. 69.

Qual tem sido o erro do passado? Uns poucos pastores trabalhando sós e desesperados, enquanto os leigos observavam, descansavam e dormiam. Waylon B. Moore assevera: "95% dos cristãos nunca conduzem uma só alma a Cristo Jesus". — *Evangelismo, un Concepto en Revolución*, p. 24.

Acrescenta Sérgio Franco: "O conceito do evangelismo que está ganhando força é um conceito revolucionário. O conceito é simples e pode ser expresso de muitas maneiras: Evangelizar é a tarefa normal de todo filho de Deus, ou Deus espera que cada um de Seus filhos partilhe a Cristo com os que não O conhecem. Este conceito, posto em prática, produzirá uma revolução na igreja, no crente, na sociedade e no mundo". — *Idem*, p. 12.

Em que consiste a nova fronteira dos leigos? Já em seu tempo o Pastor Shuler dizia: "O evangelismo não é uma obra para uns poucos especialistas. Evangelismo é a obra que Jesus designou a todos os Seus seguidores". — *Public Evangelism*, p. 15. Um moderno evangelista adventista, João W. Fowler, expressou-o deste modo: "O êxito no evangelismo depende não tanto da habilidade de um evangelista, como da personalidade e atividade da igreja. Devemos lembrar-nos de que a chave do moderno acesso ao evangelismo é o membro da igreja". — *The Ministry*, junho de 1971.

Estimados administradores e pastores: Eis aqui a mais emocionante e grandiosa fronteira que devemos conquistar: Preparar milhares e milhares de leigos para juntos terminarmos a obra!

O novo e revolucionário conceito é preparar os leigos como diretos e efetivos ganhadores de almas. Eles pregarão, darão estudos bíblicos, dirigirão classes batismais, prepararão candidatos, etc.

Concordo com Sérgio Franco, que disse: "Pouco a pouco — como a obra do Espírito Santo — os cristãos de todas as denominações estão vendo que a evangelização é, propriamente, a tarefa dos leigos. O conceito da participação dos leigos na expansão do reino tem multiplicado mil vezes as forças para o evangelismo".

O Senhor nos ajude a convencer-nos de que a utilização dos leigos é o segredo da

*Não é hora de começar nem de continuar a obra: é hora de terminá-la. "Devemos fazer algo fora do curso comum das coisas. Temos de ser intensamente fervorosos". — Evang., p. 123.*

terminação da obra. A principal coisa que pode ocorrer neste retiro é que todos saiam com a firme determinação de unirse com os seus leigos na conquista de almas. Então se cumprirão as palavras proféticas de Ellen G. White: "Sua verdade era proclamada por todo o mundo. . . Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. . . O mundo parecia iluminado pela influência celestial. . . Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência". — *Evangelismo*, pp. 699 e 700.

## Conclusão

Mui amados presidentes e centuriões: Obrigado por tudo o que tendes feito! Mas ainda MUITÍSSIMA TERRA ficou para se possuir! Não é tempo de DESCANSAR DA PELEJA! É tempo de nos unirmos como dirigentes, pastores e leigos e LANÇARMO-NOS COM DECISÃO à conquista de NOVAS FRONTEIRAS.

Lembrai-vos de que diante da Terra Prometida, dez espias viram gigantes e problemas, e ficaram com medo. Mas Josué e Calebe, que tinham "OUTRO ESPÍRITO", embora vissem os mesmos gigantes, confiaram no poder do Onipotente.

Lembrai-vos de que na guerra da conquista de Canaã, a única coisa que deteve a carreira triunfal foi o pecado de um só homem. Somente reencontraram a vitória quando "limparam o acampamento". Lembrai-vos de que tiveram um doloroso fiasco em Ai, porque os comodistas recomendaram: "NÃO SUBA TODO O POVO; . . . NÃO FATIGUEIS ALI A TODO O POVO". Josué 7:3. Mas o Senhor disse: "NÃO TEMAS, NÃO TE ATEMORIZES: TOMA CONTIGO TODA A GENTE DE GUERRA, E DISPÕE-TE, SOBE A AI". Josué 8:1.

Lembrai-vos de que a conquista de Canaã se deveu a que "AMANHÃ O SENHOR FARÁ MARAVILHAS NO MEIO DE VÓS"; mas para merecer as maravilhas era necessário SANTIFICAR-SE. (Josué 3:5.)

Oxalá este retiro nos ajude a gozar da experiência que Francisco Estrello expressa nos seguintes versos:

Rompe a rotina!  
Não faças de tua vida uma mesma nota  
Golpeando em surdina;  
Deixa as veredas trilhadas e velhas  
E segue a rota que ninguém há pisado;  
Põe as plantas dos pés em novos caminhos,  
E abre sulcos novos onde não tenha entrado  
A relha de aço de nenhum arado.

# O Patrimônio Literário de Ellen G. White Suprime Documentos Secretos?

*Entrevista de J. R. SPANGLER, editor de The Ministry, com W. P. BRADLEY, presidente da Comissão de Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White.*

**P.** Alguém me disse que um dos secretários do Patrimônio Literário de Ellen G. White estava sendo entrevistado por um professor numa reunião de eruditos de além-mar. Ele disse-lhe abruptamente: "Creio que é tão difícil entrar no Patrimônio Literário de Ellen G. White para ter acesso aos escritos da Sra. White como é conseguir uma entrevista com o Papa de Roma". Há alguma veracidade nessa acusação?

**R.** Nunca procurei ter uma entrevista com o Papa de Roma, por isso não estou em condições de comentar aquela declaração. De uma coisa, porém, tenho certeza: A pessoa que fez aquela afirmação estava mal informada acerca dos regulamentos que controlam as atividades da Caixa Forte do Patrimônio Literário de Ellen G. White.

**P.** Quais são esses regulamentos, e quem é responsável por essas atividades? Como funciona realmente o processo de acessibilidade aos documentos de Ellen G. White?

**R.** Creio que você sabe, Roberto, que o Patrimônio Literário de Ellen G. White, estabelecido pelo testamento da Sra. White de 9 de fevereiro de 1912, tornou-se atuante em Elmshaven, Califórnia, após seu falecimento em 1915. De acordo com o testamento, cinco depositários nomeados por ela assumiram nessa ocasião a custódia de suas obras literárias. Em 1938 toda a coleção de seus escritos, bem como materiais literários relacionados com eles, foi transferida para o Edifício Central da Associação Geral em Washington, D.C. Atualmente,

onze depositários, juntamente com o pessoal do escritório do Patrimônio Literário de Ellen G. White, continuam a cumprir as responsabilidades colocadas sobre eles pelo testamento da Sra. White.

**P.** Quais são essas responsabilidades? E quão estritamente a Comissão de Depositários está cumprindo as condições de seu cargo?

**R.** Bem, o primeiro dever que nos é imposto consiste em promover a publicação dos livros de Ellen G. White em língua inglesa. O segundo, em estimular a publicação de seus livros em outras línguas; e o terceiro, em exercer o cargo de despendeiros da administração dos arquivos de Ellen G. White. Isto abrange: a) o cuidado e a proteção dos arquivos de manuscritos e cartas; b) a compilação de novos livros dos manuscritos e artigos de Ellen G. White. Frequentemente os dirigentes da Associação Geral solicitam que compilemos matérias da pena de Ellen G. White sobre assuntos específicos que servirão de orientação em dirigir a obra da igreja.

**P.** O Patrimônio Literário de Ellen G. White tem sido acusado de suprimir alguns documentos. Certos eruditos insinuem que há um encobrimento, uma espécie de estratégia de ocultação. Alguns têm a impressão de que os depositários estão retendo algo da igreja, e de que há certos livros ou documentos que se fossem divulgados desabonariam a Sra. White e abalariam muitíssimas pessoas. Existe alguma veracidade nessas acusações?

**R.** Essas acusações não são novas. Os depositários têm tido de enfrentá-las há anos. Da maneira como é a natureza humana, as pessoas são naturalmente curiosas e desconfiadas, e quando lidamos com a tutela e a propriedade desses conselhos inspirados, suponho que temos de esperar que alguns não confiem suficientemente na natureza humana para crer que devido a não ser dado irrestrito acesso a todo documento, há alguma ocultação de importantes instruções da Sra. White.

**P.** Lembro-me da ocasião em que a Associação Geral estava publicando o livro *Questions on Doctrine*, no qual eram dadas respostas a perguntas formuladas por determinados dirigentes evangélicos. Um desses dirigentes declarou enfaticamente que seu associado vira um pequeno livro preto escondido na Caixa Forte do Patrimônio Literário de Ellen G. White, o qual continha elementos que, se fossem divulgados, destruiriam a confiança em Ellen



**G. White.** Quando o associado ouviu essa história, ficou chocado e declarou por escrito: "Apraz-me consignar que jamais fiz semelhante declaração, nunca vi tal livro e não sei da existência de tais elementos". Continuou, porém, a propalar-se que ele vira o livro, o qual representava a supressão de elementos que, se fossem revelados, prejudicariam a igreja.

**R.** Não, Roberto, nada temos a ocultar ou de que envergonhar-nos. Não receamos deixar brilhar a luz em qualquer aspecto da obra de Ellen G. White.

A experiência citada ilustra o caráter inconsistente dos boatos, os quais se desfazem como uma bolha, quando se conhece a verdade. Por que o Patrimônio Literário de Ellen G. White suprimiria certos escritos quando a própria incumbência que dá sentido a sua obra requer que façam bom uso deles? Presentemente temos sessenta e três títulos de livros que levam o nome da Sra. White como autora, mais de 2.000 artigos de sua lavra na *Review and Herald*, e cerca de 1.400 artigos na revista *Signs of the Times*, a serem publicados em breve, bem como numerosos panfletos, muitos dos quais tratam de questões locais. E não mencionei o volume 7A da Série do Comentário Bíblico, em que foram colocadas sob a mesma capa todas as citações de Ellen G. White extraídas dos sete volumes de *The SDA Bible Commentary*.

Além disso, publicamos um *Index* abrangente, de três volumes, que custou mais de 110.000 dólares para a denominação, sem falar dos trabalhos de meia dúzia de pessoas durante um período de seis ou sete anos. Permita-me fazer esta pergunta: Se os depositários White e a igreja não estão desejosos de que os membros tenham fácil acesso aos escritos de Ellen G. White disponíveis em geral, por que gastamos tanto dinheiro e nos esforçamos tanto para prover acesso a seus ensinamentos em todo setor imaginável de seu vasto cabedal de escritos publicados?

**P.** Os obreiros que fazem pesquisas são bem-vindos à Caixa Forte para estudar as cartas e os manuscritos não publicados?

**R.** Sim. Centenas de indivíduos têm tido este privilégio, comumente em seus estudos avançados.

**P.** Tais pesquisadores têm a liberdade de compulsar os materiais não publicados?

**R.** Não. Compulsar não é permitido na Caixa Forte do Patrimônio Literário de Ellen G. White. Um membro do quadro de auxiliares sempre acompanha o visitante

que quer fazer pesquisas ali. O processo estabelecido é que o pesquisador escreva com antecedência para o secretário do Patrimônio Literário de Ellen G. White, relatando o assunto de seu projetado programa de estudo, e solicite permissão para pesquisar as cartas e os manuscritos. Quando for concedida essa permissão, o pesquisador pode ir ao escritório de Ellen G. White consultar o fichário dos manuscritos e das cartas, e pedir que lhe seja dado acesso a materiais aplicáveis ao caso. O membro do quadro de auxiliares traz os documentos para ele.

Naturalmente, a custódia de importantes documentos históricos envolve a proteção e o cuidado no uso que deles é feito. O encargo dos depositários consiste em tudo isso. Os arquivistas reconhecem a natureza sagrada de sua responsabilidade como possuidores de valiosos documentos históricos e confidenciais da pena de pessoas importantes.

**P.** Talvez seja bom explicar a diferença entre o acesso a materiais e a liberação de matérias para publicação. Os pesquisadores estão livres para copiar e levar embora, à vontade, matérias não publicadas descobertas por eles?

**R.** Não, a menos que primeiro sejam liberadas. Quando se deseja a liberação de



matérias não publicadas até agora e que fazem uma contribuição significativa, é deixado um requerimento com os depositários, e se eles derem a aprovação, a matéria é considerada pela Comissão Permanente do Espírito de Profecia, da Associação Geral; se for aprovada por eles, a publicação e a distribuição da matéria são franqueadas a qualquer escritor.

**P. Quão amplo é o acesso dos pesquisadores aos materiais da Caixa Forte? Há algumas restrições ao que eles podem ler? Não me refiro ao ato de conseguir a liberação de certas matérias para publicação.**

R. Há cartas sensíveis de Ellen G. White escritas a indivíduos em particular. Acharmos que sensíveis elementos biográficos nos quais aparecem os nomes de pessoas distintas não devem tornar-se objeto de discussões e críticas em público. Os membros vivos das famílias desses indivíduos se ofenderiam com a publicação e a divulgação geral de certos pormenores de sua vida particular. Tal procedimento não somente macula a pessoa envolvida, mas pode trazer opróbrio a parentes ou descendentes que ainda vivem.

Em grande parte da obra de Ellen G. White houve e há um aspecto de confidencialidade que não existe na obra de escritores seculares ordinários. Ela mesma reconhecia que seu trabalho espiritual por outros abrangia a vida interior das pessoas, e recusava expor essas questões a outros, mesmo na igreja. Em 1867 ela falou sobre essa questão da maneira como se apresentou em Battle Creek:

“Tem-me sido designado o desagradável trabalho de censurar pecados particulares. Se para evitar suspeitas e inveja eu desse cabal explicação de meu procedimento, tornando público o que deveria ser mantido em segredo, pecaria contra Deus e prejudicaria os indivíduos. Tenho de guardar para mim mesma, encerradas em meu próprio peito, as reprovações particulares de erros particulares. Julguem os outros o que quiserem, jamais trairei a confiança depositada em mim pelos errantes e arrependidos, nem revelarei a outros aquilo que só deve ser exposto àqueles que são culpados”. — *Life Sketches*, p. 177.

Isto nos traz à lembrança o comentário de Ellen G. White sobre a relação confidencial de Jesus com os que se dirigiam a Ele em busca de auxílio espiritual: “Aqueles a quem assim ajudava convenciam-se de que havia Alguém em quem podiam

confiar plenamente. Ele não trairia os segredos que Lhe desafogassem nos compassivos ouvidos”. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 64.

No caso de um dirigente da igreja cuja vida e trabalho eram defeituosos, Ellen G. White procurava ampará-lo no que fosse possível em seus deveres oficiais, dando-lhe ao mesmo tempo conselhos do Senhor para corrigir os seus erros e fortalecer a sua liderança. Enquanto pudesse ser ajudado, ela abstinha-se de minar abertamente a sua liderança e destruir a sua influência.

No caso do Dr. Kellogg, quando seu afastamento teológico da verdade se tornou evidente, ela não hesitou em desvendar o engano envolvido em seus ensinamentos (ver *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pp. 193-200).

A mesma coisa sucedeu em Indiana, onde o presidente da associação e diversos outros obreiros estavam ensinando que os crentes poderiam atingir a experiência da carne santa (ver *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pp. 31-39).

**P. E as declarações de Ellen G. White referentes aos acontecimentos e ocorrências dos últimos dias? Não tendes alguns documentos que estais retendo e que deveriam ser liberados por representarem profecias que agora estão encontrando seu cumprimento?**

R. As profecias feitas anos atrás por Ellen G. White, no tocante a acontecimentos no mundo e na igreja, estão nas mãos de nosso povo nos livros em circulação e nos artigos publicados. Algumas dessas profecias são um pouco ambíguas; mesmo assim, o Patrimônio Literário de Ellen G. White tem partilhado algumas delas com nosso povo. Por exemplo: “Quando se assentar o juízo e se abrirem os livros, ... então as tábuas de pedra, escondidas por Deus até esse dia, serão apresentadas perante o mundo como a norma de justiça”. — *Review and Herald*, 28 janeiro de 1909. O exato significado desta profecia não é claro; apesar disso, a declaração é geralmente tornada acessível à igreja como se relacionando aos acontecimentos dos últimos dias, deixando os depositários a aplicação ou interpretação a cargo de cada leitor.

**P. Essa é uma boa ilustração. Percebo que há algumas coisas que Ellen G. White**



disse no âmbito da profecia, cujo significado ainda não é completamente claro neste tempo.

R. Não é a responsabilidade dos depositários ou do quadro de auxiliares interpretar as declarações proféticas ou outras afirmações de Ellen G. White, embora às vezes pareça ser conveniente acrescentar notas de material histórico ou explicativo que ajudem o leitor a compreender o sentido de suas declarações. Uma responsabilidade que têm os depositários é a de ver que ela seja citada corretamente em livros e periódicos, e no devido contexto.

Com freqüência também nos é solicitado que verifiquemos ou indiquemos a fonte de certas citações. Deve estar lembrado de que no volume 3 do *Index*, páginas 3.189-3.192, há uma coleção de citações apócrifas atribuídas a Ellen G. White, abrangendo todas as espécies: As que dependem da memória incerta de um indivíduo, as que parecem ser deduções lógicas, bem como algumas que são pura ficção.

P. Já tivestes de rejeitar algum requerente que desejava fazer pesquisas nos escritórios do Patrimônio Literário de Ellen G. White?

R. Ao lidar com os requerentes temos de apoiar-nos nos antecedentes a fim de ser completamente imparciais. Em diversas ocasiões temos ficado em dúvida quanto às intenções de certos pesquisadores cujos antecedentes parecem revelar um espírito de crítica e deslealdade. Tais pessoas, desde que ainda estivessem empregadas em instituições denominacionais, receberam permissão para fazer pesquisas em nossa Caixa Forte, assegurando-nos que usariam as liberações solicitadas de maneira responsável, mas infelizmente isso nem sempre teve bom resultado. Embora quase todos os pesquisadores tenham manuseado os materiais de modo responsável, vários usaram-nos deturpando-lhes o sentido fora do contexto, ou desprezando declarações equilibrantes, numa sutil tentativa de atacar a igreja, denegrir a missão profética de Ellen G. White e destruir a confiança nas visões.

Tais indivíduos são freqüentemente os originadores do boato: "O Patrimônio Literário de Ellen G. White é culpado de supressão".

Talvez seja demasiado esperar que a obra da igreja, seus fundadores e dirigentes es-

tejam livres dos ataques dos que empreendem uma cruzada de críticas. Escreveu Ellen G. White: "Todo o progresso feito por aqueles a quem Deus chamou para tomar parte na direção de Sua obra, tem provocado suspeita; cada um de seus atos tem sido desvirtuado pelos que são ciosos e críticos". — *Patriarcas e Profetas*, p. 425.

P. Qual é sua opinião acerca de como surgiram essas idéias de supressão?

R. Penso que a acusação de supressão está no próprio ar que respiramos hoje em dia. É dirigida contra dirigentes do governo e contra dirigentes da igreja, bem como contra o Patrimônio Literário de Ellen G. White. Quando as pessoas têm poder e influência à sua disposição, tornam-se imediatamente suspeitas. Isso é um problema que continuará a existir enquanto houver comissões, conselhos, presidentes, secretários e líderes em posições de responsabilidade. O importante é que aqueles a quem foram delegados poderes procurem usá-los de maneira sensata e altruísta. A Comissão de Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White se esforça por fazer isto conscienciosamente e no temor de Deus.

No tempo presente é considerado meritório expor todas as atividades à inspeção pública. Isto muitas vezes é insensato. No tocante aos interesses da igreja e a revelação de seus segredos ao mundo, advertiu Ellen G. White: "Devemos ser soldados verdadeiros e leais no exército de Jesus Cristo. Todos os Seus seguidores devem acompanhar o passo de seu Líder. Nunca devem eles revelar seus segredos aos inimigos de Jesus Cristo ou torná-los seus confidentes em relação a seus movimentos ou ao que pretendem fazer em sua linha de ação, pois é uma traição aos sagrados depósitos e dá ao inimigo toda a vantagem. E o conselho do povo de Deus seja dentro do seu próprio grupo". — *Testemunhos Para Ministros*, p. 269.

"Sejam os cristãos cautelosos, e não transmitam segredo algum aos descrentes. Não devem confiar-lhes nenhum segredo que desacredite o povo de Deus". — *Conselhos Sobre Saúde*, p. 341.

Meus agradecimentos pelo tempo que me dispensou e por ser tão claro e franco em suas respostas. Pessoalmente, minha confiança foi grandemente fortalecida na obra do Patrimônio Literário de Ellen G. White e dos responsáveis por esse trabalho.

# **Um Enfoque da Forma de Ensinar o que é a Igreja Católica Segundo as Escrituras Sagradas**

## **Conclusão**

Conhecendo estes antecedentes, não admira que a paulatina entrada do culto das imagens na igreja cristã encontrasse tenaz oposição. O imperador bizantino Leão III, chamado o Isáurico (675-741), transformou-se num dos dirigentes do movimento de oposição ao culto das imagens. Constantino V, também imperador bizantino, filho de Leão III, opôs-se com maior energia que seu pai ao culto das imagens. O Concílio de Constantinopla (754), que teve a intenção que fora ecumênica, condenou o culto das imagens como heresia e idolatria. O Concílio de Latrão, do ano 769, anatematizou o Concílio de Constantinopla, e esse foi um ponto decisivo nessa contenda. O Concílio de Nicéia, do ano 787, promoveu "respeitosa reverência" às imagens, embora reservasse para Deus o "verdadeiro culto".

Os que se opunham ao culto das imagens destruíam as que consideravam objeto de idolatria. Daí terem sido chamados de "iconoclastas" (destruidores de imagens). Esses opositores foram silenciados no século IX, e o culto às imagens pouco a pouco foi-se firmando e tornando-se mais ostensivo. Passo a passo foi-se transformando em algo inevitável para os fiéis que desconheciam a ordem do Decálogo que proíbe fazer imagens para torná-las objeto de adoração e de culto.

É necessário que os alunos estudem amplamente este tema e se familiarizem com citações como a que consignamos agora: "O pároco ensinará pois que não somente é lícito ter imagens na igreja e dar-lhes honra e culto, visto que toda a honra que se presta a elas se ordena a seus originais; mas declarará também que assim se praticou até agora, com mui grande aproveitamento dos fiéis. . . . Demonstrará que as imagens dos santos estão postas nos templos para que sejam adoradas e para que nós, avisados

DR. ALCIDES  
ALVA



Dr. Alcides Alva, Decano da Faculdade de Ciências da Educação da Univ. de Montemorelos, México.





por seu exemplo, conformemos nossa vida e costumes com os seus". — *Catecismo del Santo Concilio de Trento para los Párrocos*, edição de Valença de 1782, p. 243.

A experiência ensina que esse culto às imagens tem sido apresentado como algo não somente inofensivo, mas também útil e benéfico. Por isso cumpre notar que o ato de atentar contra uma parte da lei de Deus tem trazido males diversos. Os que têm contemplado as festas religiosas, de origem católica, que se realizam nas regiões menos desenvolvidas dos países latino-americanos e do Sul da Europa, poderão dar testemunho da forma supersticiosa em que se realizam e da verdadeira idolatria que representam. Na América do Sul são notáveis as verdadeiras orgias a que dão lugar as festas religiosas do altiplano do Peru e da Bolívia. Nelas, as imagens ocupam um lugar central como objetos de culto.

Quanto à transformação do mandamento que manda repousar no dia de sábado, dando a razão para essa celebração que se entronca com a criação do mundo, pela ordem de "santificar as festas", há vários livros de origem adventista que dão amplas informações quanto ao processo pelo qual a observância do sábado passou a ser suplantada paulatinamente pela do primeiro dia da semana.

Deverá o adventista dispor de uma documentação bem escolhida que lhe permita mostrar, com provas fidedignas, como se foi passando de algo aparentemente inofensivo e lícito, como a celebração de um culto matinal em homenagem à ressurreição no primeiro dia da semana, para o que se transformou numa celebração rival do sábado. Também deverá saber que a observância do sábado fazia com que os cristãos fossem confundidos com os judeus. Daí um dos motivos — talvez o principal — para que de alguma maneira celebrassem um culto no primeiro dia da semana.

5. Será de muita utilidade saber que há duas correntes de interpretação das profecias bíblicas pelos defensores da Igreja Católica.

A primeira delas chama-se *preterismo*. Este enfoque profético originou-se com o jesuíta espanhol Luís de Alcázar (1554-1613). Sua obra, de 900 páginas, intitulada: *Vestigatio Arcani Sensus in Apocalypsi* (Investigação do Sentido Oculto do Apocalipse), é um esforço para demonstrar que a Igreja Católica não pode estar simbolizada no Apocalipse.

Os capítulos 1 a 11 do Apocalipse são aplicados por Alcázar ao rechaço dos judeus e à desolação de Jerusalém pelos romanos. Estranha interpretação! Fazia com

que a profecia anunciasse acontecimentos do passado. Não seria profecia de espécie alguma ao ocupar-se de fatos já decorridos (o Apocalipse foi escrito no ano 96). É a negação do próprio propósito do livro, destinado a indicar "as coisas que em breve devem acontecer" (Apoc. 1:1).

Alcázar aplica os capítulos 12 a 19 do Apocalipse à queda do paganismo romano e à conversão do império à Igreja. Segundo ele, o julgamento da grande meretriz (Apoc. 17) se efetuou com a queda da idolatria pagã.

A prova bíblica mais evidente para mostrar a inconsistência desta explicação se encontra, precisamente, no que constitui o objeto focal do conflito entre o bem e o mal: a obediência ao Decálogo. Cumpre lembrar que Apoc. 12:6 e 14 é a ÚNICA explicação (não há outra nas Escrituras) do período de perseguição de Daniel 7:25. Esse vínculo entre ambos os livros é de uma natureza tão sólida, que nos obriga a reconhecer que em ambos os livros se trata de um mesmo poder adversário da vontade de Deus. Esse poder julgaria ter autoridade para mudar os tempos e a lei de Deus (Dan. 7:25). Essa nefasta obra nunca foi realizada pelo Império Romano. Sua perseguição foi aberta, cruel, decidida. Em compensação, Roma Papal, sim, efetuou esse atentado. E a importância do mesmo se firma não somente no fato de que a obediência é fundamental na relação do homem com Deus, porém mais ainda na realidade, profeticamente anunciada, segundo a qual essa obediência seria o motivo da perseguição e da luta decisiva entre o bem e o mal (Apoc. 12:17; 14:12).

Alcázar aplica o capítulo 20 do Apocalipse a uma perseguição final de um anticristo vindouro. Os capítulos 21 e 22 são aplicados à glória e triunfo eterno da Igreja de Roma.

A segunda corrente é chamada *futurismo*. Seu iniciador foi outro jesuíta espanhol, Francisco Ribera (1537-1591).

Ribera atribui somente alguns dos primeiros capítulos do Apocalipse à Roma antiga, dos dias de João. O resto do livro profético é aplicado a três anos e meio literais de perseguição efetuada por um anticristo vindouro. Durante esse período, a Igreja teria que fugir para o "deserto", ao passo que o perseguidor reinaria em Jerusalém. Ribera ensina que nesse tempo Roma cristã seria derribada devido a seus pecados. Desse modo, a Babilônia simbólica do Apocalipse seria a Roma pagã passada e uma Roma futura (distanciada do papado por haver-se extraviado em suas crenças e em suas práticas). A Roma do presente, Roma papal, ficaria assim livre

de toda acusação, livre de todo envolvimento na profecia.

Cumpre salientar novamente que o atentado contra a lei JÁ É UM FATO. É algo que existe há séculos. Não é necessário esperar a presença de um anticristo vindouro que cumpra com essa nefasta obra. A simples comparação dos catecismos com o texto bíblico de Êxodo 20, basta para mostrar a triste realidade da falsificação e mutilação do Decálogo.

Diante dessas duas tendências, encontra-se a posição chamada *histórica*. É a que seguem os intérpretes adventistas. Baseia-se no fato de que as profecias do Apocalipse encontram seu cumprimento na História. É possível seguir nossa era cristã e comprovar nela o cumprimento das predições bíblicas.

O professor adventista deveria fazer todo o esforço necessário para poder ler inglês, a fim de compreender e utilizar os quatro valiosos volumes de *The Prophetic Faith of Our Fathers*, do Dr. LeRoy E. Froom. Essa obra, de grande valor e fartamente documentada, é um verdadeiro arsenal de fatos fidedignos que permitem rastrear o cumprimento das profecias através dos séculos e a forma em que foram sendo interpretadas à medida que se iam cumprindo.

6. Nessa tarefa de colocar a Igreja Católica dentro do quadro profético, será de suma importância que o professor adventista esteja bem informado quanto ao significado do quarto século no processo da apostasia.

É o século da aparente conversão de Constantino ao cristianismo; das intromissões do poder civil na igreja cristã; da recepção de muitíssimos pagãos no cristianismo sem que realmente houvessem passado pelo processo de uma genuína conversão. No tocante à luta entre o bem e o mal, focalizada na lei de Deus e no respeito que lhe é devido, este é o século do edito dominical de Constantino (ano 321), completamente pagão em sua linguagem, que estabelece a observância do domingo. É também o século do Concílio de Laodicéia (cuja data não se pode determinar com exatidão, mas deve encontrar-se em meados do século IV). No Cânon 29 desse concílio se ordena: "Os cristãos não judaizarão nem estarão ociosos no sábado, mas trabalharão nesse dia; porém o dia do Senhor honrarão especialmente e, sendo cristãos, se for possível, não trabalharão nesse dia. No entanto, se forem encontrados judaizando, serão separados de Cristo (excomungados?)".

A mistura indevida de paganismo e cristianismo trouxe, durante esse século, o culto das imagens. Este tipo de culto que



tanto dano tem ocasionado em tantas partes, se explica facilmente quando nos lembramos de que não havia uma diferença insuperável para um pagão se deixasse de prostrar-se diante duma estátua de Júpiter, por exemplo, para fazê-lo ante a imagem de um apóstolo, profeta ou mártir.

Quanto à mistura indevida de paganismo e cristianismo (promovida por um imperador pagão), há algumas citações muito atraentes que deveriam ser usadas com eficácia. Consignaremos as seguintes:

“Culminava então a carreira política do imperador Constantino (entre os anos 313 e 315) em direção à monarquia universal, absoluta e hereditária. O audaz empreendimento exigia uma mudança substancial na consciência imperial forjada por Augusto e retocada por Adriano e Diocleciano. Contrariamente ao que entendiam seus antecessores e seus rivais, Constantino compreendeu que necessitava do apoio das tenazes comunidades cristãs para edificar o novo império. Por conseguinte, desde que foi proclamado imperador pelo exército, em 306, colocou os cristãos sob sua proteção e ingressou entre os que podiam ouvir a leitura dos evangelhos nos templos. Mas o seu pensamento era político, e não religioso. Queria organizar as comunidades episcopais autônomas numa igreja universal (católica é equivalente de universal), hierarquizada e doutrinariamente homogênea, que correspondesse ao império como a alma ao corpo”. — Luís Aznar, em sua introdução à *História Eclesiástica* de Eusébio de Cesárea, traduzida por Luís M. de Cádiz, Editorial Nova, Buenos Aires, 1950.

“Estando Constantino acostumado, como todos os imperadores romanos anteriores a ele, a ser pontífice máximo e a dispor das coisas referentes à religião como se fossem assuntos do Estado, não é de estranhar que se intrometesse tanto nos assuntos da Igreja Católica, à qual havia dado liberdade e que favoreceu até sua morte como nenhum príncipe cristão o fez depois, convocando concílios, tirando e pondo bispos, além de muitas outras exorbitâncias conhecidas pelo nome de cesarismo, regalismo, etc. . . . De Constantino herdaram seus filhos e descendentes posteriores o mesmo espírito de ingerência nos assuntos religiosos, ingerência que se transformou num mal endêmico no Império Bizantino e que foi a causa de tantos males para a religião”. — Nota de rodapé de Luís M. de Cádiz, *Idem*, p. 505.

7. A Babilônia simbólica do Apocalipse (cap. 17) também iria perseguir “os mártires de Jesus” (Apoc. 17:6). Para poder levar a cabo essa nefasta obra persecutória, contaria com a ajuda dos “reis da Terra”

(verso 2). Essa união ilícita é uma realidade histórica que devemos saber apresentar.

Entre os imperadores, reis e outros governantes que puseram sua autoridade e poder do lado do bispo de Roma, destacam-se os seguintes: Constantino, Constâncio, Constante e Constantino II (estes três últimos filhos de Constantino), Valentiniano I, Graciano, Valentiniano II e Teodósio (os oito mencionados até agora correspondem ao século IV); Valentiniano III e Marciano (século V); Anastácio I, Clóvis I e Justiniano (século VI), Focas (século VII); Carlos Magno (século IX), Otão I (século X); Luís IX da França, conhecido como S. Luís, que terminou a guerra de extermínio contra os albigenses (século XIII); Filipe II da Espanha (século XVI); Maria Tudor da Inglaterra (século XVI), conhecida na História como Maria, a Sanguinária, pela forma em que perseguiu os dissidentes; Francisco I da França (século XVI); Luís XIV (séculos XVII e XVIII), tristemente recordado por haver revogado o edito de Nantes que dava liberdade religiosa aos huguenotes e também de infeliz memória pelos desmandos cometidos por seus soldados (chamados “dragões”) contra as famílias protestantes. Daí as chamadas “dragonadas”.

Nem todos os governantes que citamos favoreceram precisamente as perseguições religiosas. Seu papel consistiu principalmente em dar autoridade ao bispo de Roma. Tal é o caso nos séculos IV e V. Desafortunadamente, a partir do século VI, o bispo de Roma teve em mãos o poder de perseguir os dissidentes. Isto se deveu ao título de “Corretor de Hereges” que lhe deu o imperador Justiniano do Oriente, no ano 533.

8. Os sete pontos precedentes podem ser usados para dar uma visão clara do significado de Roma papal na História, como cumprimento das profecias.

O seguinte poderia servir de informação bibliográfica: *The Prophetic Faith of Our Fathers* (quatro volumes), de LeRoy E. Froom; *Los Videntes y lo Porvenir*, de Conradi; *Daniel y Apocalipsis*, de Urias Smith; as notas de Daniel e Apocalipse de *The SDA Commentary*; as notas de rodapé do Apocalipse da *Versión Straubinger de las Escrituras*; a *História Eclesiástica*, de Eusébio (edição da Editorial Nova, Buenos Aires, 1950); *Daniel y Apocalipsis*, de Wakeham. Há outros capítulos a que se pode recorrer em livros de diversos autores adventistas publicados pela Casa Editora Sul-Americana, pela Casa Publicadora Brasileira e pela Pacific Press.

## Notas Breves

### RECONHECIDO O BATISMO ENTRE AS MAIORES IGREJAS CRISTÃS

"O Secretariado da Conferência Episcopal do Canadá, numa recente nota, comunica o reconhecimento do batismo entre as cinco maiores Igrejas Cristãs do País: Anglicana, Católica, Luterana, Presbiteriana e Unida. Para o futuro elas usarão uma certidão comum de batismo. É o fruto do trabalho de um grupo composto de representantes do Conselho Canadense das Igrejas e da Conferência Episcopal Canadense. Esse entendimento vem após análogas declarações das Igrejas Cristãs em Madagáscar, em 1969, no Zâmbia (1970), na Bélgica (1971) e na França (1972). Passos análogos estão sendo dados na Inglaterra". — *CEI*, junho de 1976.

### A PRINCIPAL DOENÇA NÃO TRATADA

"Qual é a principal doença não tratada nos Estados Unidos — câncer, cardiopatia, diabetes? Não. É a depressão, declara o Dr. Natã S. Kline, diretor do Centro de Pesquisas do Hospital Rockland State, em Orangeburgo, Nova Iorque. Citando um novo relatório do governo, segundo o qual 20 milhões de adultos sofrem cada ano de graves sintomas de depressão, o psiquiatra assevera que a falta de tratamento para esse transtorno constitui um grande 'escândalo'.

"Só um pequeno número de médicos de família chegam a fazer algum esforço para tratá-la, diz ele. E na maioria das vezes seu tratamento é ineficaz. Vinte e três por cento dos pacientes internados em instituições para doentes mentais, e trinta por cento dos internados em unidades psiquiátricas de hospitais gerais, sofrem de depressão. . . .

"O Dr. Kline atribui grande parte do problema à incapacidade dos médicos de termo médio para descobrir os verdadeiros sinais de depressão. Tais sintomas clássicos como letargia e tristeza são reconhecidos com facilidade.

Mas os sintomas de anedonia — total ausência de qualquer sensação de prazer — muitas vezes são passados por alto. 'A exausta dona de casa, o adolescente enfadado e o profissional que pouco realiza estão sofrendo de depressão com tanta certeza como o suicida', diz

o Dr. Kline". — *Family Health*, julho de 1974.

"Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às idéias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar". — *A Ciência do Bom Viver*, p. 251.

### CRESCER O PERIGO DO ATEÍSMO

"Em audiência do dia 2 de junho, o Papa Paulo VI preocupou-se com o ateísmo no mundo moderno e asseverou: "Condenado outrora pela opinião pública, agora, erroneamente e para a nossa infelicidade, o ateísmo está sendo julgado positivamente, considerado um progresso, uma libertação de mentalidade mitológica e primitiva, uma bandeira de novos tempos". — *CEI*, junho de 1976.

### OS MÓRMONS SÃO EXORTADOS A ACUMULAR ALIMENTOS PARA UM ANO

Os dirigentes da Igreja dos Mórmons renovaram suas advertências aos membros para que acumulem uma provisão de alimentos e outros artigos de primeira necessidade para um ano, como preparação para situações de emergência nos Estados Unidos.

O Bispo Vítor L. Brown, \*da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), disse numa sessão anual realizada em Salt Lake City que muitos membros "ainda não compreendem nem ao menos tomam a sério o conselho que tem sido dado durante muitos anos".

Os mórmons têm sido aconselhados por 38 anos a dispor de reservas de alimentos e artigos de primeira necessidade que sejam suficientes para um ano. Este conselho se baseia nas escrituras da Igreja dos Mórmons, as quais advertem que os dias de "tribulação" poderão ocorrer quando as fontes regulares de gêneros alimentícios não serão certas. — *The Ministry*, agosto de 1976.